



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PIBID NO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Marcelo Karsten¹
Patrícia Neto Fontes²

Eixo Temático: Docência e formação de professores

INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) enquanto componente curricular na escola ainda apresenta dificuldades em se legitimar, fato este debatido no meio acadêmico-científico que não pode ser desconsiderado na organização dos subprojetos de Educação Física do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

A EF tem a cultura corporal de movimento como objeto de estudo (BRACHT, 2010) e deve ser organizada em aspectos teórico-didático-metodológicos que consolidam a educação escolar, devendo estar centrada no ensino de conhecimentos específicos. Porém, não é difícil encontrarmos aulas de EF que : 1) ainda se configuram como espaço de aulas livres; 2) são espaços em que o ativismo prevalece (ALMEIDA, FERNSTENSEIFER, 2006); e 3) desenvolve práticas tecnicistas, com foco no desempenho físico-esportivo.

Desde 2008, quando foi instituído o PIBID as discussões sobre a formação de professores e práticas pedagógicas se acentuaram no país. O Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) está entre os principais do país e congrega pesquisadores da área de EF/Ciências do Esporte.

Esta pesquisa objetiva realizar uma síntese das práticas pedagógicas do PIBID no cotidiano escolar, a partir de relatos de experiência publicados nos Anais do CONBRACE, no GTT Escola entre 2011 a 2015.

¹ Universidade Regional de Blumenau, Licenciatura em Educação Física, PIBID, marcelokarsten74@gmail.com

² Mestre em Educação Física, Universidade Regional de Blumenau, patriciafontes@furb.br



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

METODOLOGIA

Os trabalhos do PIBID foram selecionados através do site <http://congressos.cbce.org.br/>. Cada evento foi consultado separadamente, a partir dos anais publicados em links específicos³ digitando-se a palavra PIBID na ferramenta de busca, foram selecionados 33 (trinta e três) relatos de experiência.

DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES.

Foram selecionados 33 relatos de experiências de práticas pedagógicas em escolas públicas do Brasil, sendo 04 em 2011, 15 em 2013 e 14 em 2015.

Para a síntese das práticas pedagógicas optamos em descrever as práticas corporais desenvolvidas como conteúdos das aulas de Educação Física e identificar aspectos didático-metodológicos das práticas.

Elencaram-se a partir dos relatos as seguintes práticas corporais: Esportes (Futebol, Futsal, Handebol, Voleibol, Basquetebol, Atletismo, Badminton, Tchouckball, Rugby, Curling, Hóquei, Tiro esportivo, Halterofilismo, kickboxe, Judô, MMA, Bushido e modalidades paraolímpicas: vôlei sentado, futebol de 5, goaball); Ginástica e classificação das ginásticas (individuais, coletivas, GA, GR, Acrobática, Calistênica, de academia); Lutas (curta, média e longa distância); Dança (Hip-Hop, Dança moderna, Balé clássico, Anos 60, 70 e 80, Carimbó, Marujada, Lambada, Sapateado, Estilo Michael Jackson); Jogos (Populares, Eletrônicos, Esportivos, Competitivos, Cooperativos, Juninos, Teatrais); Capoeira (dança, musicas e instrumentos), capoeira angolana, regional e contemporânea.

Referenciais de diversas redes públicas de ensino no Brasil, desde o início dos anos 2000, tomaram o conceito de cultura corporal de movimento como ponto de convergência da organização dos conteúdos da Educação Física (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012).

Porém, de acordo com Bracht (2010, p.5), “é fundamental observar que o simples elencar de algumas práticas corporais elaboradas historicamente pelo homem ainda NÃO CONFIGURA (grifo do autor) o conteúdo das aulas de Educação Física”. Essas práticas, sendo apenas a referência para os saberes e fazeres que serão, então, objeto de ensino, só se

³ Cada evento possui um link específico.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

configuram como conteúdo quando são efetivamente tematizadas nas aulas a partir de determinadas intenções. Assim, como abordar as práticas corporais, as etapas do processo ensino-aprendizagem e a metodologia, é que vai definir o conteúdo, ou seja, o que se espera que o aluno vá aprender. Darido (2012) ressalta que a tematização das práticas corporais deve considerar as dimensões procedimental, conceitual e atitudinal dos conteúdos.

Para ilustrar os aspectos didático-metodológicos das práticas pedagógicas, destacam-se dois exemplos com a prática corporal lutas, dentre tantas outras relatadas. 1º) Foi proposto uma vivência de lutas, com o objetivo de aumentar as experiências corporais dos alunos. Na aula desenvolvida ensinaram algumas técnicas básicas de lutas e deixaram as crianças livres para se adaptarem da melhor forma possível, pois o objetivo não era o movimento perfeito, mas sentir o que cada criança poderia acrescentar; 2º) Objetivou-se apresentar uma perspectiva menos espetacularizada, competitiva e tradicional, voltando-se para um vértice de descaracterização da violência que tem sido ligado as lutas, a partir das seguintes etapas: Discussão com a turma sobre o tema e a contextualização das Lutas a todos; Trabalho com vídeos para reflexão: luta x mídia, luta x violência, luta x saúde, luta x briga, entre outras; Vivência através dos jogos de combate os denominadores comuns as lutas: contato proposital, fusão ataque/defesa, oponente alvo e regras; Diferenciação das lutas de acordo com a distância entre os adversários, a partir da vivência de diferentes modalidades, trazendo seus contextos históricos, a filosofia e a influência da mídia; Registro textual sobre o que foi significativo a cada aluno.

Nestes dois exemplos, o “conteúdo lutas” foi planejado e tratado com diferentes intenções pedagógicas. Na tarefa de organização teórico-didática-metodológica, os professores da área podem contar com diferentes abordagens pedagógicas. Rezer (2010) ao propor a tese da prática pedagógica como possibilidade aglutinadora do campo, afirma que o exercício da docência em EF trata-se, inicialmente, de um esforço de mediação pedagógica, visto a necessidade de arregimentar diferentes conhecimentos para compor um processo de intervenção.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Levando-se em consideração que os subprojetos tem autonomia metodológica e teórica a partir da figura dos Coordenadores de área⁴, estes devem estimular e favorecer a construção de pontes entre diferentes conhecimentos para que possam os bolsistas, enfrentar os desafios pedagógicos presentes em cada contexto de intervenção (REZER, 2010).

Várias estratégias metodológicas têm sido utilizadas no processo de ensino aprendizagem nas aulas de EF com foco na problematização e na aprendizagem significativa: utilização de vídeos e projetos de cinema abordando diferentes temáticas (gênero, etnia, preconceito, mídia, violência, bullying, doping e anabolizantes, relações humanas, meio ambiente, promoção da saúde, aspectos históricos, éticos, sociais, políticos, culturais, estéticos, fisiológicos das práticas corporais); utilização de materiais reciclados; seminários, apresentações artístico-culturais, confecção de painéis e exposições na comunidade escolar; realização de diagnóstico favorecendo a participação dos alunos no planejamento; produção de desenhos e textos; utilização de TIC's. Ações interdisciplinares são relatadas, através de subprojetos interdisciplinares ou ações dos subprojetos da EF que romperam com tempos e espaços da escola, se articulando a outras disciplinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rico patrimônio da cultura corporal de movimento está presente no universo das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas PIBID nas aulas de EF na Educação Básica e questões como “o quê, como e para quê ensinar?”, estão norteando os contextos de intervenção do PIBID. Os bolsistas ID's estão inseridos na comunidade escolar e a escola e universidade parecem estar próximas discutindo e estudando a prática pedagógica da EF num esforço coletivo, pois o PIBID tem dado condições objetivas para isso.

Palavras-chave: PIBID. Educação Física Escolar. Prática pedagógica.

⁴ Os subprojetos devem apresentar coerência com o projeto institucional.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. de; FENSTERSEIFER, P. E. O que ensinar e o que aprender nas aulas de Educação Física na escola? In: Revista Digital, Buenos Aires, v.11, n. 102, Nov. 2006. <<http://www.efdeportes.com/efd102/aulasef.htm>>. Acesso em: 12 mar. 2107.

BRACHT, V. A Educação Física no ensino fundamental. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

DARIDO, S. C. Caderno de formação: formação de professores didáticas dos conteúdos. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012.

REZER, R. O trabalho docente na formação inicial em Educação Física (Tese de doutorado em Educação Física). Florianópolis: Centro de Desportos. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.